



Projecto Educativo do Externato "As Descobertas"

para os anos lectivos

2009/2010

2010/2011

2011/2012

Aprovado pelo Director Pedagógico

Índice

- 1 . Introdução
 - 1.1. Personalidade jurídica
 - 1.2. Situação legal face ao Ministério de Educação/Autonomia
 - 1.3. Caracterização genérica da comunidade escolar
 - 1.3.1. Humana
 - 1.3.2. Física
 - 1.3.3. Estrutural
- 2 . Identidade
 - 2.1. História Pedagógica da Escola
 - 2.2. Enquadramento pedagógico
3. Princípios e valores do modelo pedagógico
4. Metas
5. Estratégias
 - 5.1. Metodologia
 - 5.1.1. Sala de aula
 - 5.1.2. Comunitária
 - 5.1.3. Social
 - 5.2. Elaboração de recursos pedagógicos
 - 5.3. Intervenientes no processo educativo
 - 5.4. Formação de professores e auxiliares de educação
 - 5.4.1. Interna
 - 5.4.2. Externa
 - 5.5. Estrutura organizacional
6. Avaliação
 - 6.1. Contínua
 - 6.2. Pontual
 - 6.2.1. Interna
 - 6.2.2. Externa
7. Divulgação
 - 7.1. Interna
 - 7.2. Externa

Anexos

1. Introdução

1.1. Personalidade jurídica

O Externato “As Descobertas” é propriedade da “Associação Pedagógica As Descobertas”, associação sem fins lucrativos, que se constituiu por escritura pública no dia 13 de Novembro de 1978 e cujos estatutos foram publicados no Diário da República no dia 5 de Janeiro de 1979.

A Associação Pedagógica tem como objectivo principal a investigação no domínio da educação e como maioria de sócios, professores do Externato As Descobertas (75% dos Professores de Base são sócios da Associação).

1.2. Situação legal face ao Ministério da Educação/Autonomia

O Externato “As Descobertas” tem o Alvará de funcionamento nº 2210, emitido pelo Ministério da Educação (M.E.). Este externato goza de Autonomia Pedagógica por período de tempo indeterminado que lhe foi concedida por despacho de 3 de Novembro de 1995 pelo Departamento de Educação Básica.

1.3. Caracterização genérica da comunidade escolar

1.3.1. Humana

Tendo uma lotação autorizada de 240 alunos, do Pré-Escolar ao 3º Ciclo, com um grupo por nível de escolaridade, esta escola tem, nos últimos anos, registado uma população que tem variado entre 210 e 230 alunos.

A distribuição dos sexos é praticamente equitativa, com uma ligeira superioridade dos rapazes.

A origem social dos alunos é predominantemente da média alta burguesia.

Os pais, na sua esmagadora maioria, são licenciados (mais de 80%), dos quais mais de 15% com pós-graduação.

A equipa de professores tem grande estabilidade e é constituída por professores profissionalizados, com predominância do sexo feminino (cerca de 70%) e com reduzido número de professores em acumulação.

Os trabalhadores, não professores, distribuem-se, em termos de habilitação académica, pelo 1º/2º Ciclos (20%), 3º Ciclo (50%) e Secundário (30%). Na sua esmagadora maioria são do sexo feminino (90%).

1.3.2. Física

A escola funciona, actualmente, num edifício construído de raiz em 1990, em terreno cedido em direito de superfície pela Câmara Municipal de Lisboa e situa-se na Rua Capitão-Mor Pedro Teixeira nº 11, em Lisboa.

O terreno tem 3623 m^2 de área e a área coberta do edifício é de 1465 m^2 .

Possui doze salas de aula e sete salas específicas (laboratório, duas salas de Educação Visual e Tecnológica (E.V.T.), sala de Música, Centro de Recursos Educativos (C.R.E.), sala de alunos e ginásio), campo de jogos polivalente, parede de escalada e dois espaços de recreio (um para mais novos e outro para mais velhos). Tem uma sala de professores, uma sala de Direcção e uma sala de entrevistas, para além de uma sala de tesouraria e outra de reprografia. Possui ainda cozinha e refeitório. Tem instalações sanitárias e balneários para rapazes e raparigas e para adultos. Tem instalações sanitárias e acessos para pessoas com mobilidade reduzida.

Tem transporte próprio.

Todo o espaço de aulas está organizado de forma a ritualizar as passagens de ciclo (r/c do lado direito para o Pré-Escolar, do lado esquerdo para o 1º ano de escolaridade, 1º andar do lado direito para os 2º, 3º e 4º anos de escolaridade, 1º andar do lado esquerdo para os 2º e 3º Ciclos.

Todas as salas do r/c, exceptuando a Sala de Música, têm acesso directo ao espaço exterior.

Na parte da frente do edifício, existe uma zona com um lago com fins pedagógicos, um espaço de terra arável onde são mantidas pequenas hortas pedagógicas e ainda um Centro de Meteorologia.

A frente exterior ao edifício conta com um jardim construído pela Câmara Municipal de Lisboa, fortemente arborizado.

A via pública é uma praça e a escola está inserida num bairro que possui inúmeros recursos culturais, desportivos e de lazer.

1.3.3. Estrutural

Toda a comunidade se estrutura em torno do aluno, objecto de todo o nosso trabalho. Assim, todas as componentes da organização da escola se constroem tendo em conta, sempre e em primeiro lugar, o melhor interesse dos alunos em todas as suas vertentes (desenvolvimento psicológico, físico, comunitário e social).

A Direcção Pedagógica e a Gestão Administrativa estão separadas em termos de funcionamento, mas juntas em termos de objectivos pedagógicos, razão pela qual não há um único elemento responsável pela Gestão Administrativa que não seja professor. Este princípio está protegido, ainda, pela obrigatoriedade de, na Direcção da Associação, só poder haver professores em efectivo trabalho docente e/ou de coordenação pedagógica, a tempo completo.

Creemos, assim, que nunca os objectivos pedagógicos serão subvertidos pelos administrativos.

O Director Pedagógico delegou, num elemento da Direcção da Associação, a orientação pedagógica do Pré-Escolar e do 1º Ciclo.

Todos os grupos têm um Professor de Base (professor responsável de um grupo) que faz a ponte entre todos os professores do grupo, alunos, pais e Direcção Pedagógica, assegurando assim uma comunicação permanente em todos os sentidos e proporcionando uma visão global de cada aluno.

A Direcção Pedagógica em comunicação frequente (formal e informal) com a Direcção da Associação assegura o fluxo de informação com a área pedagógica.

2. Identidade

2.1. História Pedagógica da Escola

Funcionava na Avenida Elias Garcia, em Lisboa, um gabinete de Psicologia que, frequentemente, seguia crianças e jovens que, bem dotados intelectualmente, não tinham aproveitamento escolar. Os pais desafiaram o gabinete a formar ele próprio uma escola que desse resposta adequada a estas situações e, em 1973, cria-se o **Externato As Descobertas**. O nome era um indicador da ideia fundamental por trás desta escola – **a descoberta**.

Desde o início, a Directora do gabinete de Psicologia – Maria Palmira Duarte – Assistente Social e Terapeuta Psicanalítica, tentou trazer para o projecto pedagógico da escola as valências destas vertentes: a escola como uma comunidade, a escola como factor do desenvolvimento de cada aluno, a escola como integradora de crianças e jovens com dificuldades (especialmente emocionais) – **educação integrada**.

Em 1974, e tendo contactado com uma colega que trouxe dos Estados Unidos da América literatura sobre o método Open-Classroom, a Maria Palmira forneceu estes dados a Deonilde Maria Morais e a João Rangel de Lima (dois professores da escola). Depressa se constatou que este método concretizaria na perfeição o ideal de descoberta que presidiu à fundação da escola.

Em 1975, estes dois professores deslocaram-se a Nova Iorque e a Washington para, *in loco*, testemunharem a aplicação do método Open-Classroom.

De regresso, e perante a falência da empresa (GAIDE) que era proprietária da Escola, decidiram, com os restantes trabalhadores da então secção infantil e primária, separar-se dos outros sectores ("ensino especial" e "ciclo" e "secundário") e entrar em regime de auto-gestão numa moradia arrendada, situada na Rua Alto do Duque, nº 39, em Lisboa.

Já neste novo enquadramento inicia-se, nesse ano de 1975, a primeira experiência em Portugal da aplicação do método Open-Classroom no "ensino infantil e primário".

Ao fim de alguns anos e perante os excelentes resultados obtidos, desvaneceram-se os receios internos e externos de que este método, com a sala dividida em "cantos" onde, em simultâneo, se trabalhavam a Matemática, o Português, as Ciências, as Actividades Plásticas, os Jogos e a Biblioteca, redundasse num caos disciplinar com aprendizagens nulas.

Em 1980 alarga-se a escolaridade ao "Ciclo Preparatório" também a pedido dos pais.

Assim, nesta década, a escola é convidada a participar em encontros organizados pela Fundação Gulbenkian e em sucessivos congressos organizados pelo Instituto Piaget, para falar da sua experiência com este método.

É também o período em que vemos publicados, na imprensa diária e semanal, artigos sobre a escola e de sua autoria e em que o Ministério da Educação nos convida através do, então, Director Geral do Ensino Particular, João Pereira Neto e do, então, Inspector João Sobral, com o Externato da Torre, desenvolver acções de formação junto de escolas privadas dos concelhos de Lisboa e de Cascais, ao nível do "ensino primário".

Também neste período, o Ministério da Educação subsidia uma experiência de leccionação colectiva de Estudos Sociais, aquando da expansão lectiva da Escola para os 1º e 2º anos do "Ciclo Preparatório".

Esta expansão obrigou a Escola a pensar todo um novo método, pois já não seria aconselhável usar o Open-Classroom no "Ciclo Preparatório". Dividiram-se, assim, os grupos de 1º e 2º anos deste novo nível de escolaridade em subgrupos de trabalho cujos componentes interagiriam entre si na resolução de propostas de trabalho lançadas pelos professores.

Também esta alteração resultou, continuando a ser possível manter a dinâmica da descoberta, a interacção criativa entre alunos e a resposta diferenciada a estes, consoante as suas necessidades.

Aquando da expansão da escola para o 3º Ciclo em 1990, bastou continuar a metodologia atrás descrita.

Na década de 90, num novo edifício construído de raiz, foi possível ensaiar outro tipo de actividades comunitárias mais de acordo com as idades dos alunos do 3º Ciclo.

Foram estas actividades, aliás, factor de desenvolvimento dos alunos nesta fase adolescente: organização de actividades culturais e recreativas no C.R.E., no recreio e na sala de alunos, actividades de recolha de fundos para a Viagem de Finalistas, responsabilização por várias rotinas diárias. Foi também possível criar o referido Centro de Recursos Educativos, mais abrangente que a anterior biblioteca, da responsabilidade de um professor com formação específica de biblioteca e documentação, a tempo completo.

A utilização da Reunião de Grupo como espaço de reflexão com o Professor de Base tem sido também um factor de desenvolvimento, que está a ser investigado com mais detalhe.

As actividades de apoio a entidades exteriores à escola têm também estado a ser dinamizadas como factor de desenvolvimento do alocentrismo, levando os alunos a experienciar a sua solidariedade fora do mundo da Escola.

2.2. Enquadramento pedagógico

A escola defende uma **pedagogia activa**, isto é, uma pedagogia em que a criança ou jovem é agente da sua aprendizagem. Estimulado pelo professor o aluno vai procurar, sozinho com os outros e, através da mediação do adulto, **descobrir**. Assim, vislumbrará padrões, detectará relações, construirá conceitos.

Todo este processo se desenrola num grupo e é catalizado pela dinâmica do grupo e/ou do subgrupo – **pedagogia relacional**.

3. Princípios e valores do modelo pedagógico

Esta escola procura a felicidade dos seus alunos, ou seja, pretende dotá-los das ferramentas necessárias à obtenção da felicidade, entendendo-se esta como a plena realização pessoal através de qualquer actividade (profissional ou não), utilizando todos os recursos cognitivos e emocionais que foram construindo.

Baseia a sua acção nos estudos de Psicologia do Desenvolvimento de Jean Piaget e nos desenvolvimentos subsequentes dos neopiagetianos, mormente no que diz respeito ao conflito cognitivo.

Utiliza também os estudos desenvolvidos sobre a dinâmica de grupos (desde Jean Maisonneuve aos actuais).

Consideramos a escola uma comunidade com a sua dinâmica própria que gera e revoga as suas regras de forma contínua e dialéctica, as quais são mediadas pelos vários professores e permanentemente reflectidas por todos os intervenientes educativos.

Consideramos também que esta comunidade não pode ser fechada, tem que se abrir ao exterior, nele interferir e dele fruir aprendizagens.

Não hierarquizamos saberes, considerando que todas as áreas da actividade humana (científica, artística, manual, física, filosófica e social) são igualmente importantes porque também potenciadoras do desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos, sendo igualmente importante a sua interacção. Eis a razão pela qual, consideramos que a Educação Musical, a Educação Física, a Língua Estrangeira e a Expressão Plástica são actividades curriculares, tanto no Pré-Escolar como no 1º ciclo. A existência de clubes e de actividades extracurriculares serão, estas sim, de enriquecimento curricular.

Somos uma escola apolítica, isto é, não professamos nenhuma doutrina política, mas não impedimos, antes pelo contrário, promovemos a discussão política.

Somos uma escola arreligiosa, isto é, não professamos nenhum credo religioso, mas acolhemos todas as crianças cujas famílias tenham diversos credos e promovemos o intercâmbio entre elas para fruição fundamental das diferenças e respeito pelas mesmas.

Também acolhemos de igual modo crianças cujas famílias tenham uma postura ateia ou agnóstica.

Apostamos numa educação mista em que rapazes e raparigas vivam conjuntamente nos mesmos grupos o seu desenvolvimento, considerando nós que a consciencialização das diferenças entre os dois sexos e as respectivas interacções são um factor precioso de desenvolvimento harmónico.

Ao considerarmos a comunidade escolar como agente educativo, defendemos princípios de entreajuda a todos os níveis, a sã camaradagem, a interacção entre mais novos e mais velhos, realizando e proporcionando acções internas e externas para reforço dos laços dos membros da comunidade escolar e com os membros da comunidade mais alargada.

Realçamos o papel da família como primeira responsável pela educação dos filhos, transmissora de valores éticos, morais e normas de conduta.

Fomentamos e valorizamos o respeito pelas diferentes etnias e culturas procurando sempre que sejam fonte de aprendizagem e não de preconceito.

Temos, como fundamental, a segurança de toda a comunidade escolar, partindo do princípio de que os alunos nunca poderão estar sem vigilância e cumprindo todas as normas legais de segurança sobre actividades e espaços físicos específicos.

Os horários são feitos com base no estrito respeito pelos alunos e na defesa do seu interesse físico, psicológico e de aprendizagem.

Somos uma escola “pequena” em que a comunicação entre todos flui fácil e rapidamente e em que, portanto, não compartimentamos saberes nem actividades. Assim, a “Área de Projecto” e o “Estudo Acompanhado” não têm um espaço no horário nem escala rígida de professores, surgem naturalmente da comunidade escolar, são articulados nas reuniões entre professores e entre estes e os alunos e efectivam-se em tempos lectivos ou não lectivos.

4. Metas

Tendo como grande objectivo formar cidadãos felizes, procuramos:

- em termos psicológicos, que os alunos tenham um desenvolvimento equilibrado, que acreditem nas suas capacidades, em especial para ultrapassar as dificuldades, que aceitem a ajuda/colaboração do professor, construindo a sua auto-estima e autonomia;
- em termos científicos, que dominem a técnica experimental, que saibam extrair conclusões e que as saibam aplicar em situações concretas;
- em termos artísticos, partindo de um contacto com as várias vertentes das artes, que atinjam a fruição do objecto estético, dominando as técnicas expressivas;
- em termos filosóficos, que saibam reflectir sobre si e sobre a sua própria vida, sobre o fenómeno da vida em si e que possam contactar com as correntes filosóficas que se foram desenvolvendo ao longo da história da humanidade;
- em termos físicos, defender a importância do exercício físico, como fonte de saúde, de realização pessoal, de estimulação do espírito de grupo e de entreajuda. Promovemos, também, uma alimentação equilibrada e defendemos atitudes de vida saudáveis;
- em termos sociais, que sejam capazes de aloctrismo, sendo-lhes possível gerir e resolver situações problemáticas e conflitos que surjam no dia-a-dia e no trabalho em equipa, através do diálogo, cooperação e camaradagem e de descobrir o trabalho de grupo como forma de produzir sinergias que ampliem possibilidades, técnicas e capacidade de realização;
 - . que participem na construção da comunidade e que, assim, se sintam organicamente pertencentes a esta, criando então uma cultura de solidariedade e, portanto, de paz activa;
- em termos éticos, que os alunos vivam a liberdade de pensamento e de expressão, integrem noções de limite, de cumprimento de regras, de obediência e de respeito por todos;
 - . que assumam, de acordo com o lema da escola, "Escola difícil, vida fácil", que a aprendizagem é um processo difícil, que exige esforço e empenhamento constantes, que aprender implica um

percurso de trabalho, reflexão, análise e questionamento, proporcionando o prazer de descobrir, conhecer, compreender, conseguir. É com esforço e perseverança que alcançamos os objectivos e . que entendam que a sua formação não acabou na escola, que continua ao longo das suas vidas, sempre inacabada e porque sempre inovando, porque sempre investigando, porque sempre integrando informação, irão usá-la para transformar, por pouco que seja, o mundo em que vivem, de forma solidária.

Embora mais prosaica, a segurança é também um factor importante de felicidade. Assim, procuramos a segurança física e psicológica dos alunos, quer dentro da escola, quer fora dela, tentando, neste último aspecto, que, através da colaboração com a PSP, os alunos sintam que há uma lei que os protege e que o crime tem sempre uma sanção.

5. Estratégias

5.1. Metodologia

5.1.1. Sala de aula

Vivemos o método Open-Classroom desde o Pré-Escolar até ao 2º ano de escolaridade, formando com estes grupos 3 blocos: um primeiro bloco da Infantil 3Anos com a Infantil 4Anos, outro bloco da Pré-Primária com o 1ºAno e ainda outro bloco do 2ºAno, ano de transição para o bloco seguinte (3º e 4º Anos).

Apesar da Pré-Primária pertencer ao Pré-Escolar e o 1ºAno pertencer ao 1ºCiclo, para nós, os seus programas e métodos de trabalho formam um todo contínuo, muito particularmente em Língua Materna/Língua Portuguesa e em Matemática, razão pela qual também se localizam no r/c.

O método Open-Classroom caracteriza-se pela simultaneidade de actividades na sala de aula, sendo os alunos os autores do seu horário, cumprindo uma série de tarefas diárias (mais novos) ou semanais (mais velhos) programadas pelo professor ou propostas pelos alunos. A actividade dos alunos é avaliada continuamente, diária e semanalmente.

A partir do 3º ano de escolaridade e até ao fim do 4º ano, os grupos têm momentos de Open-Classroom e momentos de trabalho em subgrupo ou individual por área disciplinar, sendo cada um destes grupos orientado por dois professores: um mais vocacionado para Português e História e outro para Matemática, Ciências e Geografia.

Tanto no Pré-Escolar como no 1º Ciclo, a Educação Musical, Psicomotricidade Global/Educação Física e Inglês são orientados por professores com habilitação específica,

tal como nos outros ciclos. Nos 3º e 4º anos, a área de Expressão Plástica é também orientada por professor com habilitação específica, tal como nos 2º e 3º Ciclos.

Do 5º ao 9º ano de escolaridade, utiliza-se o método de trabalho em subgrupo, com momentos de trabalho individual em função da distribuição da situação conceptual ou do conhecimento convencional no grupo.

5.1.2. Comunitária

Os grupos numa comunidade e as suas interações têm sido amplamente investigados por nós. Desse estudo retiramos os ensinamentos do trabalho social com grupos e comunidades: identificar os líderes, conquistá-los para os vários projectos e actividades, conseguir a adesão dos alunos e professores.

Também como instrumentos metodológicos utilizamos, como reforço, a exposição frequente das metas parciais alcançadas, a exposição final como clímax do trabalho dispendido, a fruição do sentimento de realização conjunta, a promoção e dinamização de projectos interciclos e interdisciplinares e sua comunicação longitudinal e transversal .

É fundamental adquirir a consciência de que a comunidade amplia os nossos esforços e que nos proporciona fontes inesgotáveis de fruição estética, científica, filosófica.

Por outro lado, a dinâmica dos grupos e da comunidade geram regras como forma indispensável de funcionamento harmónico da comunidade.

E os outros são fonte de felicidade e não fonte de perseguição ou de poder pessoal.

5.1.3. Social

Ninguém é feliz sozinho e, portanto, a implementação de acções de solidariedade junto de instituições de solidariedade social é fundamental para a experienciação da felicidade obtida pela ajuda aos outros, mesmo com incómodo pessoal.

É adjuvante, mas não determinante, a promoção de testemunhos de jovens mais velhos já envolvidos em acções de solidariedade social.

5.2. Elaboração de recursos pedagógico

Esta escola considera fundamental que os professores concebam, experimentem e executem recursos pedagógicos: jogos, fichas de trabalho, livros, etc.

No Pré-Escolar e no 1º ciclo não existem livros escolares adquiridos no mercado, são elaborados, revistos e actualizados continuamente pelos próprios professores.

Nos 2º e 3º Ciclos, os livros de Matemática são elaborados pelo professor e, em E.V.T. é elaborado, pelo respectivo professor, um dossier com documentação adequada.

Os restantes livros escolares, dos 2º e 3º Ciclos, são adquiridos no mercado, mas são usados por professores e alunos como uma fonte entre outras.

Toda esta elaboração de materiais pedagógicos é um meio e um momento de aprendizagem para todos os professores.

5.3. Intervenientes no processo educativo

A escola considera como intervenientes directos e de igual importância no processo educativo: alunos, professores, restantes trabalhadores e pais/encarregados de educação.

Para além disso, consideramos que toda a comunidade intervém neste processo.

5.4. Formação de professores e auxiliares de educação

5.4.1. Interna

A escola promove acções de formação para professores e auxiliares de educação. Para além desta formação fixada no tempo, a acção do Director Pedagógico e do seu delegado junto de professores e auxiliares de educação bem como as reuniões dos diversos Conselhos são em si formação – formação contínua.

5.4.2. Externa

A escola divulga e proporciona a frequência de acções de formação para todos os seus trabalhadores, pois considera que a formação e as competências profissionais e humanas devem ser diversificadas, aprofundadas e actualizadas.

5.5. Estrutura organizacional

Da Associação Pedagógica As Descobertas, nascem os respectivos órgãos sociais: Direcção, Conselho Fiscal e Assembleia Geral de Sócios.

A Direcção coordena a Gestão Administrativa, nomeia o Director Pedagógico e ouve o Conselho Consultivo.

A Direcção também coordena os Auxiliares de Acção Educativa através dum professor responsável (sócio da Associação).

A Gestão Administrativa é atribuída a professores responsáveis que coordenam os diferentes sectores, sendo estes obrigatoriamente Professores de Base.

O Director Pedagógico é independente da Direcção da Associação em termos pedagógicos. Tem, no entanto, o dever de a manter informada sobre este aspecto.

O Director Pedagógico coordena o C.R.E. e divide em dois grandes blocos toda a escolaridade (Pré-Escolar / 1º Ciclo e 2º/3º Ciclos), delegando a orientação pedagógica do Pré-Escolar e 1º Ciclo num membro da Direcção da Associação Pedagógica.

Os Conselhos Consultivos dos Professores de Base, de Ciclo e de Área são a pedra angular de toda a investigação pedagógica, pois neles se analisam problemas, se definem estratégias e se aferem resultados.

Os Conselhos Escolares de Grupo aprovam as classificações intercalares e de fim de período escolar e as estratégias de fundo para o período seguinte.

Os Conselhos Disciplinares reúnem-se a pedido do Director Pedagógico para tomada de decisão disciplinar sobre factos ocorridos com alunos.

Todos estes conselhos têm a presença do Director Pedagógico ou do seu delegado.

6. Avaliação

6.1. Contínua

A avaliação é fundamentalmente contínua e pretende aferir se os objectivos a que nos propusemos estão a ser atingidos pela comunidade educativa.

6.2. Pontual

6.2.1. Interna

Existem momentos fixos de avaliação, para os alunos, nos períodos intercalares e nos finais de cada período escolar e, para os professores, de dois em dois anos, durante o mês de Julho, de acordo com o Contrato Colectivo de Trabalho(C.C.T.).

Para os restantes trabalhadores, não existem ainda instrumentos legais no C.C.T. para que esta avaliação seja possível.

A avaliação deste Projecto Educativo é feita, ao fim dos 3 anos, por toda a comunidade escolar e aprovada pelo Director Pedagógico, ouvido o Conselho Pedagógico, reunido propositadamente para esse fim.

6.2.2. Externa

Constituem a avaliação externa do projecto: as provas de aferição dos 4º e 6º anos e os exames nacionais do 9º ano, para os alunos, e a acção fiscalizadora de todas as instituições que nos tutelam, para os restantes intervenientes.

Gostaríamos, quanto aos alunos, de participar em provas de avaliação internacionais, mas, infelizmente, não nos é permitido dado o número mínimo de participantes exigido.

Consideramos ainda a procura da nossa escola por parte dos pais/encarregados de educação um aferidor da nossa qualidade educativa.

7. Divulgação

7.1. Interna

O Projecto Educativo, aprovado pelo Director Pedagógico, ouvidos todos os Professores no Conselho Pedagógico e, portanto, do seu conhecimento, está disponível na Sala de Professores. É também divulgado a todos os outros trabalhadores em reuniões organizadas para o efeito.

7.2. Externa

O Projecto Educativo é divulgado, via correio electrónico, por todos os pais/encarregados de educação.

O Projecto Educativo está disponível na Secretaria para qualquer pai ou encarregado de educação que o queira consultar e no web site da escola.

Lisboa, 7 de Setembro de 2009